

Título: Do tradicional ao pós-crítico: uma análise do currículo escolar a partir das vozes dos professores

Autor(es) Adriana Gogoy Gonçalves; Alaíde Moreira de Oliveira; Alessandra Alencar de Oliveira; Ana Paula da Silva Santos; Elaine Cristina Barcelos

E-mail para contato: apss.sol@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): currículo, conhecimento, teorias

RESUMO

Ao traçar um quadro teórico dos estudos sobre currículo desde a sua criação, no início do século XX, até as teorias críticas e atuais teorias pós-críticas, percebe-se a necessidade de discutir a questão relativa à como ensinar, o quê ensinar e sua relevância dentro das teorias do currículo. Neste sentido, o currículo compreendido nas teorias tradicionais como uma questão meramente técnica, se tornaria mais profundo uma vez que as teorias críticas e pós-críticas passariam a pensá-lo como um campo a ser questionado e contestado. Desta forma, torna-se fundamental saber qual conhecimento deve ser ensinado na escola e, para tal, as diferentes teorias procuram discutir sobre a natureza humana, a natureza da aprendizagem, do conhecimento, da cultura e da sociedade. Embora cada teoria adote diferentes enfoques a cada um desses elementos, ambas caminham no sentido de responder a mesma questão: qual conhecimento deve ser considerado válido para fazer parte do currículo? Assim, o currículo se constrói através de uma seleção determinada por critérios que justifiquem a presença ou ausência de determinados conhecimentos e saberes, pautadas por relações de poder. Partindo-se deste pressuposto, o objetivo do presente estudo é identificar como os(as) professores(as) da educação básica percebem o currículo no cotidiano escolar. Para tanto, recorremos a entrevistas semi-estruturadas realizadas com professores(as) regentes da escola básica. Como descoberta relevante, conclui-se que o currículo é visto pelos(as) professores(as) entrevistados a partir de uma dimensão tradicional do ensino, pautado em objetivos, conteúdos e controle avaliativos. Argumenta-se que a partir desta visão de currículo, os conhecimentos considerados válidos tendem a serem dimensionados numa perspectiva monocultural e padronizada, o que dificulta o trato com a diversidade cultural e a diferença na sala de aula. Nesta perspectiva, é fundamental analisar o currículo dentro um contexto histórico e social, questionando e problematizando que conteúdos e conhecimentos são realmente válidos e a interesse de quem são valorizados. Deste modo, ao reconhecer a importância das teorias críticas e pós-críticas em um contexto marcado pelas questões identitárias e pela diferença, o planejamento e o desenvolvimento do currículo devem partir do conhecimento historicamente silenciado, ou seja, daqueles pertencentes aos grupos marginalizados que tiveram a sua cultura “apagada” em determinados momentos e que ainda sofrem, por conta disso, preconceitos e discriminações. Conceber o currículo e, conseqüentemente, a avaliação somente a partir da formulação e mensuração de objetivos, definição de estratégias, seleção e classificação de conteúdos, implica encarar de modo ingênuo e não-problemático o conhecimento. Esta dimensão técnica do currículo acaba por aceitar mais facilmente o status quo e, conseqüentemente os conhecimentos e saberes dominantes. Por outro lado, as teorias críticas e pós-críticas, vão colocar em xeque o conhecimento hegemônico, questionando-o e problematizando-o constantemente para que a escola seja um espaço verdadeiramente democrático de diálogo das diferentes identidades culturais e, ao mesmo tempo, que a diferença possa ser valorizada e não determinante de desigualdades e preconceitos.